

Dora Kramer*

A polícia senta praça na política

Confiantes na escrita de que o combate ao crime seria o principal assunto de campanha nesta eleição, governo e oposição se empenharam em preparar munição para cada grupo se mostrar o mais preparado no tema junto ao eleitorado.

Tanto que trataram de fechar acordos para aprovar duas medidas de visibilidade, embora questionáveis quanto à efetividade. Aprovaram o projeto de lei antifacção e destravaram a tramitação da PEC da Segurança, que já passou pela Câmara e agora vai ao Senado. Em torno disso, pretenderam fazer o embate.

Os fatos, contudo, são desobedientes contumazes e já sinalizam uma mudança de rumo. O esquema criminoso de Daniel Vercaro para manter seu banco em pé reativou o caso das fraudes no INSS. Juntos, os dois escândalos puseram em cena a polícia na política.

A segurança do público segue sob os holofotes, pois é também diretamente afetada pelas atividades ilegais do ex-banqueiro e pelo roubo em aposentadorias e pensões. Com uma diferença: se a ideia antes era tratar do combate à criminalida-

de clássica, dos bandidos, digamos, tradicionais, a nova realidade não se limita às cobranças ao poder público; diz respeito a condutas dos próprios poderosos.

As informações já reveladas têm potencial de desgaste ecumênico: atingem personagens de direita e esquerda. Em tese, a presença de tantos figurões da República daria margem a acertos para interditar as investigações.

Na prática, porém, o caminho de uma operação abafa vem sendo interditado pelo trabalho da imprensa profissional, o empenho da Polícia Federal, a atuação do ministro André Mendonça e a diligência de políticos das comissões de inquérito do INSS e do crime organizado. Só o Ministério Público, na figura do procurador-geral, Paulo Gonet, não tem tido papel à altura.

Já vimos o filme sobre o desmonte provocado por nulidades camaradas, mas no ano de eleições o que importa é o presente. E, no aqui e agora até outubro, quem tentar controlar a sangria pode sair seriamente avariado.

***Jornalista e comentarista de política**

Paulo César de Oliveira*

Uma situação de estarrecer

Como já disse em outras ocasiões, acompanho de perto a vida política e econômica do país há quase sessenta anos. Confesso que, ao longo destes anos, acompanhei de perto, como jornalistas, muitas crises, mas nenhuma da dimensão da que vivemos hoje. O Supremo Tribunal Federal com seus mais de 100 anos sempre foi uma instituição inatacável com ministros da estatura moral e altamente competentes como Adauto Lúcio Cardoso, Sepúlveda Pertence, Moreira Alves, Oscar Dias Corrêa (com quem tive o privilégio de conviver) e o meu amigo Carlos Mário Velloso, que está aí ativo aos 90 anos. E agora o que se pode dizer de Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes que não podem nem sair à rua?

Infelizmente este é o nosso STF de hoje, em parte, reconheçamos, vítima da radicalização política, mas também alvo de muitas denúncias que os ministros alvos precisam explicar. Daniel Vercaro, personagem principal do maior escândalo financeiro do país, expôs ministros do STF, políticos, servidores públicos e personagens da área econô-

mica do país, deixando em todos nós a sensação de que o país está enterrado na lama da corrupção.

Vercaro está preso enquanto são apuradas suas “estripulias”, mas já se fala em delação premiada, o que assusta muita gente. Dizem que a ameaça de delação é uma forma de coagir seus amigos políticos a arranjar uma forma de salvá-lo de um longo período de cadeia e da falência, essa já inevitável. As denúncias de corrupção já atingem diretamente Lula, com o surgimento do nome de seu filho, o “Lulinha” no escândalo do INSS.

O filho do presidente teria recebido milhões desviados de beneficiários do instituto, denúncias que já repercutem do desempenho eleitoral de seu pai hoje, apontam pesquisas, tecnicamente empatado com Flávio Bolsonaro nas pesquisas eleitorais. Os outros candidatos presidenciais Zema (candidato do Novo) e os nomes do PSD de Gilberto Kassab, os governadores Ratinho Jr., Ronaldo Caiado e Eduardo Leite avançam, mas em ritmo lento.

***Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil**

EDITORIAL

Petróleo pode fazer a guerra no Irã terminar

A escalada de tensões entre Estados Unidos e Irã voltou a colocar o mercado internacional de energia em estado de alerta. Em um cenário global ainda marcado por instabilidade geopolítica e fragilidade econômica, qualquer conflito envolvendo um dos principais produtores de petróleo do planeta tem efeitos quase imediatos sobre o preço do barril. A simples possibilidade de confrontos diretos ou bloqueios em rotas estratégicas já é suficiente para provocar especulação, volatilidade e aumento das cotações.

O Estreito de Ormuz, corredor marítimo por onde passa cerca de um quinto de todo o petróleo comercializado no mundo, tornou-se novamente o epicentro das preocupações energéticas. Caso haja interrupções no fluxo de navios petroleiros, o impacto no fornecimento global seria significativo. O resultado imediato costuma ser o aumento do preço do barril, pressionado tanto pelo risco real de escassez quanto pela reação preventiva dos mercados financeiros.

Essa elevação não se limita ao setor energético. O petróleo continua sendo uma das principais engrenagens da economia mundial: influencia diretamente o custo do transporte, da produção industrial e até da geração de energia em muitos países. Quando o barril sobe rapidamente, o efeito dominó alcança cadeias produtivas inteiras, elevando custos logísticos e pressionando a inflação em diferentes regiões.

Para economias altamente dependentes da importação de combustíveis, a situação é ainda mais delicada. Governos passam a enfrentar o dilema entre repassar os aumentos aos consumidores, elevando preços de gasolina, diesel e alimentos, ou subsidiar o combustível, pressionando contas públicas já fragilizadas. Em ambos os casos, o impacto social pode ser expressivo, sobretudo em países em desenvolvimento.

Por outro lado, grandes exportadores de petróleo podem experimentar ganhos momentâneos com a valorização do barril. No entanto, esse benefício é frequentemente acompanhado por maior instabilidade econômica global, desaceleração do comércio internacional e incerteza nos investimentos, fatores que, a médio prazo, acabam atingindo todos os mercados.

Diante desse cenário, a tensão entre Estados Unidos e Irã revela mais uma vez o quanto o sistema energético mundial permanece vulnerável a crises geopolíticas. Enquanto o petróleo continuar sendo a base do funcionamento da economia global, conflitos regionais terão capacidade de produzir efeitos planetários. Mais do que nunca, o episódio reforça a necessidade de diversificação energética, cooperação internacional e estratégias que reduzam a dependência de um recurso cujo preço, tantas vezes, é definido longe das bombas de combustível e muito perto dos campos de batalha

Opinião do leitor

Bortoleto

Assistir Gabriel Bortoleto pontuando logo na primeira corrida é daqueles momentos de deixar todo brasileiro com o coração aquecido. Bora pra cima, tá só começando. Bortoleto voou muito! Torço para que o seu sucesso seja constante. Muitas oportunidades pela frente para o brasileiro Gabriel Bortoleto.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: REVOLUCIONÁRIOS E GOVERNO PERUANO PERTO DE ENTRAREM EM ACORDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de março de 1931: Terremotos de grandes proporções assustam moradores da Iugoslávia, Bulgária e Grécia. Elementos da guarda revolucionária peru-

na fazem acordo com o governo para tirar o coronel Sanchez Cerro da política do país. Presos políticos indianos foram postos em liberdade depois do acordo de paz. Príncipe de Gales está na Argentina.

HÁ 75 ANOS: NEREU RAMOS ASSUME PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de março de 1951: Tropas chinesas estão tendo baixas de 60 homens para cada um dos aliados. Há boatos na França de que Charles de Gaulle ensaia vol-

tar ao poder. Governo estuda dar 8 milhões de cruzeiros para subsidiar a safra de cana. Nereu Ramos é eleito presidente da Câmara dos Deputados. Senado ainda em negociação para composição da Mesa Diretora.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SR - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SR CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.